

Inspirado em segredos reais de pessoas anônimas, ‘Não Conte a Ninguém’ estreia na SP Escola de Teatro dia 27 de março

Com texto de **Luan Carvalho** e direção de **Stephane Sousa**, espetáculo do Coletivo Pulsante flerta com Luigi Pirandello e o teatro do absurdo de Samuel Beckett, além do drama existencialista de **Jean-Paul Sartre**



Crédito: Stephane Sousa. [Baixe aqui mais imagens de divulgação](#) (caso não consiga fazer download, basta abrir o link em janela/guia anônima)

Segredos de pessoas comuns coletados durante uma intervenção urbana são o ponto de partida para a dramaturgia de “**Não Conte a Ninguém**”, do **Coletivo Pulsante**. A peça, com direção de **Stephane Sousa** e texto de **Luan Carvalho**, estreia no dia 27 de março na SP Escola de Teatro e segue em cartaz até 27 de abril, com sessões às sextas e segundas, às 21h, e aos sábados e domingos, às 19h.

O espetáculo surgiu de um processo colaborativo, no qual os atores, provocados pela diretora, se depararam com os próprios segredos junto aos segredos de anônimos e perceberam que estes podem revelar sintomas de uma sociedade imersa num mal-estar social que parece não ter saída, mas sim presa à uma caminhada inevitável para o fim.

A dramaturgia foi surgindo da intervenção já mencionada, de improvisações na sala de ensaio e de questões como: “Qual a função social desses segredos?” e “Como essas verdades escondidas podem interferir na relação do indivíduo com o mundo?”.

As verdades secretas partilhadas pelas pessoas anônimas trouxeram disparadores sobre as angústias do ser pessoal/social e fizeram com que o grupo seguisse por uma linha existencialista, dando voz aos reais anseios de uma sociedade que oprime e aliena o indivíduo.

Na trama, cinco atores esperam pela chegada de uma figura primordial para o começo do espetáculo. Eles decidem, então, quebrar essa longa espera e começam a passar as cenas. “Enquanto aguardam essa figura opressora, eles passam as cenas, quebram para conversas de camarim e voltam para o ensaio. Esse jogo de on/off segue até o fim do ensaio, quando eles partem efetivamente para a estreia. É como se codificássemos que ali começa a dramaturgia”, revela a diretora Stephane Sousa.

Em um jogo em que o público não sabe direito se o que assiste é ficção ou realidade, os atores ora assumem a própria identidade, ora a de personagens construídos em uma relação dramática. E, a partir dessas quebras narrativas, questões sociais como ansiedade, moralismo, abuso de poder, dependência química, transtornos alimentares e depressão são trazidas à tona.

As personagens superam os aspectos psicológicos do indivíduo, compreendendo assim, o indivíduo como sujeito social. Os segredos e questionamentos não são apenas desabafos sensacionalistas de possíveis histórias da vida real, mas sintomas de uma sociedade imersa num mal-estar social que parece não ter saída.

“Estamos nos apoiando em um processo surrealista. A dramaturgia esbarra um pouco no Teatro do Absurdo, que é uma grande influência. Passamos por Luigi Pirandello em ‘Seis Personagens à Procura de um Autor’ e pelo Samuel Beckett em ‘Esperando Godot’, além do drama existencialista ‘Entre Quatro Paredes’, de Sartre. É uma montagem de teatro contemporâneo, que flerta com o sonho e a realidade para discutir questões universais”, acrescenta a diretora.

A encenação defende a ressignificação do corpo do ator na cena, explorando sua subjetividade, usando-o ora como corpo depoimento (agente depoimental da narrativa), outrora como corpo dramático (agente construído do discurso) e ainda enquanto corpo composto (agente componente do coro). A linguagem performativa reaparece nas quebras épicas, nas coreografias e nas composições de imagem que atravessarão o espetáculo.

FICHA TÉCNICA

Texto: Luan Carvalho

Direção: Stephane Sousa

Assistência de Direção: Vitor Lins

Elenco: Carolina Romano, Herbert Brito, Jessyka Ribeiro, Natalia Correa, Tati Miiller, Victor Barros e Vitor Lins

Trilha Sonora Original: André Lu

Iluminação: Tati Miiller

Concepção de Cenografia: Stephane Sousa

Concepção de Figurino: Coletivo Pulsante

Produção: Coletivo Pulsante

Assessoria de imprensa: Agência Fática

Mídias Sociais: Carolina Romano e Vitor Lins

Instagram: @coletivopulsante

SINOPSE

Em um jogo no qual não se sabe ao certo o que é sonho ou realidade, ficção ou não ficção, cinco atuentes apresentam personagens criadas a partir de segredos reais. Em um ambiente desconexo, os indivíduos refletem sobre questões que os levam à incompreensão da própria existência.

SERVIÇO

NÃO CONTE A NINGUÉM, do Coletivo Pulsante

SP Escola de Teatro – Sala Alberto Guzik – Praça Roosevelt, 210, Consolação

Temporada: 27 de março a 27 de abril

Às sextas e segundas, às 21h, e aos sábados e domingos, às 19h

Ingressos: R\$20 (inteira) e R\$10 (meia-entrada)

Venda online: https://www.sympla.com.br/nao-conte-a-ninguem_814791

Duração: 75 minutos

Classificação: 16 anos

Capacidade: 60 lugares

{fática}

Bruno Motta Mello - bruno@afatica.com.br - (11) 97649-3759
Verônica Domingues - veronica@afatica.com.br - (11) 95436-8057